



LEVANTAMENTO SOBRE CONSUMO DE ÁLCOOL E DROGAS EM ESTUDANTES DO ENSINO FUNDAMENTAL DE UMA ESCOLA DA ÁREA POPULAR.

Taniely Karoline Azevedo (PIC/UEM), Camila Felix Vecchi, Paula Nishiyama, Simone Aparecida Galerani Mossini (Orientador), sagmossini@uem.br

Universidade Estadual de Maringá / Centro de Ciências da Saúde/Maringá, PR.

Área e subárea: Ciências da Saúde / Farmácia / Toxicologia

Palavras-chave: Uso indevido de drogas, adolescentes, escolas

Resumo

As atividades deste estudo contribuíram para o desenvolvimento do projeto de pesquisa intitulado “Exposição ao álcool e outras drogas entre estudantes adolescentes: investigação de padrões de consumo e de proteção”. Neste estudo foi utilizado a ferramenta DUSI (Drug Use Screening Inventory), instrumento focado na população adolescente, para coleta de dados de estudantes do ensino fundamental de uma escola pública estadual pertencente à área Popular, no município de Maringá-Pr. O objetivo foi estabelecer um perfil do consumo de álcool e outras drogas e investigar a associação do uso com fatores sociais, pessoais e familiares. Resultados revelaram o álcool como substância de uso mais frequente (37,21%), seguido do uso da maconha, analgésicos e tabaco (4,65%). A maior intensidade de problemas entre os adolescentes do ensino fundamental está relacionada a padrões de comportamento, habilidades e interações sociais e fatores escolares. Problemas nas áreas da saúde e desordens psiquiátricas também aparecem no estudo. O uso de drogas é uma questão complexa que envolve subsistemas da vida individual e social, programas de prevenção de uso de drogas precisam prever aplicações práticas, capacitação aos profissionais nas escolas e orientação familiar.

Introdução

O uso de substâncias psicoativas é um fenômeno complexo, envolve múltiplos fatores e constitui um grave problema de saúde pública, com sérias consequências emocionais e físicas para o desenvolvimento dos jovens e para o futuro da sociedade (1, 2). Estudos indicam que a adolescência é uma época de exposição e vulnerabilidade ao consumo de substâncias, ocorrendo frequentemente sua experimentação (2).



A identificação de sinais precoces de envolvimento com drogas é importante para que família, escola e comunidade possam tomar medidas com maiores chances de sucesso, sendo a escola um espaço privilegiado para o desenvolvimento de programas preventivos (3). Informações nesta área são fatores essenciais para desenvolvimento de novas estratégias para seu enfrentamento.

Dentro desse contexto, foi objetivo desse estudo investigar a frequência do consumo de substâncias psicoativas entre alunos de escolas públicas.

Materiais e métodos

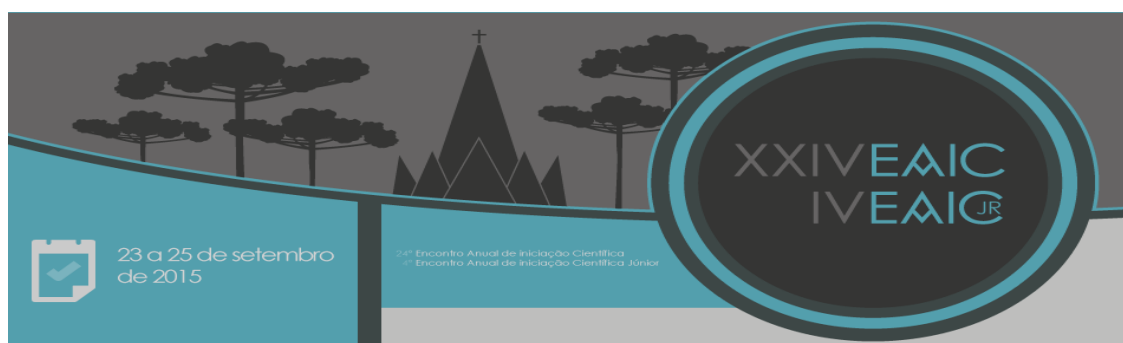
As escolas da rede pública estadual da Região Metropolitana de Maringá foram distribuídas em 4 áreas (Superior, Médio-Superior, Popular e Popular Agrícola), segundo tipologia sócio-ocupacional (4). A escola Estadual Unidade Polo, pertencente à área Popular, foi escolhida para realização deste estudo epidemiológico de desenho transversal e descritivo. O projeto foi apresentado ao Núcleo Regional de Educação e posteriormente à direção da escola. Em seguida visitas foram realizadas pelos pesquisadores para convidar todos os alunos a participarem da pesquisa. O Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) foi entregue para a concordância e assinatura dos pais. Com os TCLE autorizados calculou-se a amostra, considerando intervalo de confiança de 95%, foi definido o número de questionários a ser aplicado e realizado sorteio aleatório dos alunos.

Para a coleta de dados foi utilizada a ferramenta DUSI (Drug Use Screening Inventory), adaptada à população brasileira. Esse instrumento é composto por uma tabela inicial que aborda a frequência de consumo de treze classes de substâncias psicoativas, seguida por 149 questões divididas em 10 áreas. Para a análise das variáveis do questionário DUSI foram utilizados cálculos de frequência simples e os escores de densidade relativa de problemas.

Resultados e Discussão

Este trabalho faz parte do projeto de pesquisa “Exposição ao álcool e outras drogas entre estudantes adolescentes: investigação de padrões de consumo e de proteção” (Proc. 2489/2014), financiado pela Fundação Araucária. A escola Estadual Unidade Polo, com 1316 alunos matriculados, 817 no ensino fundamental e 499 alunos no ensino médio, apresentou um retorno de 117 TCLE autorizados. Após o sorteio foram aplicados 43 questionários, sendo 29 no ensino fundamental, 19 do gênero feminino (65,51%), e 10 do gênero masculino (34,49%), com idades variando de 11 a 15 anos.

A partir dos resultados apresentados na tabela 1, podemos observar que o álcool apresenta maior percentual de uso (37,21%), seguido da maconha, analgésicos e tabaco (4,65%). Mesmo apresentando um percentual menor, é importante destacar a presença do uso de cocaína/crack e inalantes, ambos com 2,33%. A precocidade de uso de álcool é muito preocupante, pois é um



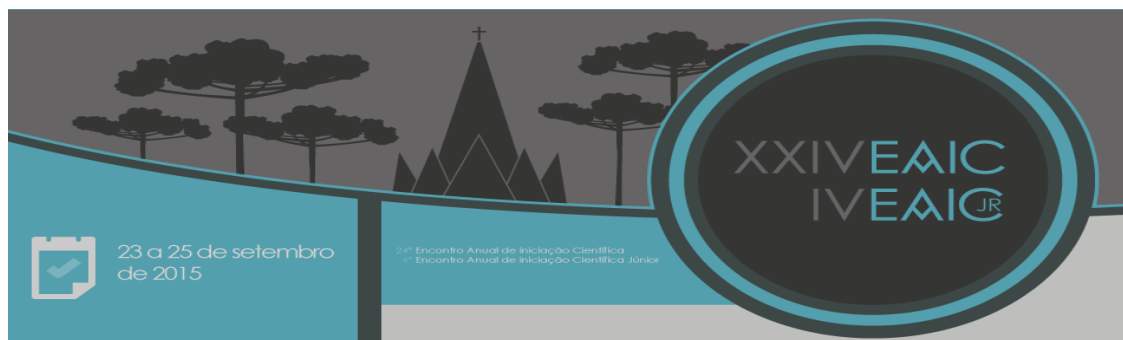
dos fatores mais relevantes para o beber pesado no futuro (5). A facilidade de aquisição do álcool entre os jovens, ainda que proibida por lei, aliado a grande aceitação cultural em todas as classes socioeconômicas, favorece o consumo entre adolescentes(6).

Tabela 1 - Frequência de uso de substâncias psicoativas, no último mês, por estudantes de escola da área sócio-ocupacional Popular, Maringá, 2014.

Drogas investigadas	Frequência de uso N (%)						
	Não usei	1-2 vezes	3-9 vezes	10-20 vezes	Mais de 20 vezes	Problemas com o uso	Droga Predileta
Álcool	27 (62,79)	5 (11,63)	6 (13,95)	-	5 (11,63)	-	-
Cocaína/crack	42 (97,67)	-	1 (2,33)	-	-	-	-
Maconha	41 (95,35)	-	-	-	2 (4,65)	-	-
Analgésicos	41 (95,35)	1 (2,33)	1 (2,33)	-	-	-	-
Inalantes	42 (97,67)	-	-	-	1 (2,33)	-	-
Tabaco	41 (95,35)	1 (2,33)	1 (2,33)	-	-	-	-

Tabela 2 - Perfil da intensidade de problemas em relação ao uso de drogas por estudantes do ensino fundamental de escola localizada em área de abrangência sócio-ocupacional Popular, Maringá, 2014.

Áreas	Pontuação Total (n)	Densidade Relativa de Problemas (%)
Comportamento de uso de substâncias	43	2,93
Padrões de comportamento	259	13,43
Área da saúde	98	9,70
Desordem psiquiátrica	220	11,41
Competência social	190	13,79
Sistema familiar	138	10,02
Escola	203	10,53
Trabalho	44	4,35
Relacionamento com os colegas	152	11,03
Lazer e recreação	153	12,81
Total	1.500	100



Quanto à intensidade de problemas em relação ao uso de álcool e outras drogas, a tabela 2 mostra que no ensino fundamental o maior percentual foi na área competência social, que investiga as habilidades e interações sociais, seguido pelas áreas de padrão de comportamento, lazer e recreação, desordem psiquiátrica e relacionamento com os colegas.

Conclusões

O presente estudo demonstrou que a droga mais utilizada pelos jovens é o álcool (droga lícita) e o uso entre eles tem começado precocemente. Sua utilização está associada principalmente a padrões de comportamento e relacionamento com os colegas e também na área de lazer e recreação. Esses dados mostram a necessidade de um maior controle na venda de álcool e tabaco aos menores de 18 anos, implementação das políticas públicas de esporte e lazer e estreitamento das ações e relações com as políticas públicas educacionais.

Agradecimentos

À Fundação Araucária pelo suporte financeiro do projeto e ao Núcleo Regional de Educação, diretores e equipe pedagógica das Escolas Estaduais de Maringá.

Referências

1. CEBRID – Centro Brasileiro de Informações sobre Drogas Psicotrópicas. V levantamento nacional sobre o consumo de drogas entre estudantes do ensino fundamental e médio da rede pública de ensino nas 27 capitais brasileiras – 2004.
2. MADRUGA, C. et al. Use of licit and illicit substances among adolescents in Brazil – A national survey. *Addictive Behaviors*, v. 37, p. 1171-1175, 2012.
3. CARLINI BC. Drogas na escola: prevenção, tolerância e pluralidade. In: Aquino JRg (org.). *Drogas na escola: alternativas teóricas e práticas*. São Paulo: Summus; p. 19-30, 1998.
4. PEREIRA, ACT. Desigualdades sociais e escolares nos municípios de Maringá, Paçandu e Sarandi-Pr Brasil. *Anais do XI Seminário de Ciências Sócios*, 2013.
5. VIEIRA DL, RIBEIRO M, LARANJEIRA R. Evidence of association between early alcohol use and risk of later problems. *Rev Bras Psiquiatr.*; 29(3):222-7, 2007.
6. GALDURÓZ et al. Fatores associados ao uso pesado de álcool entre estudantes das capitais brasileiras. *Rev Saúde Pública*, 44(2):267-73, 2010.